

SEMINÁRIO DE METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS PARA JUSTIÇA SOCIAL, RELATO DE UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO PROMOVIDA PELO PROGRAU UFPEL

**KARINA MOREIRA DIAS¹; GABRIELA WETZEL FISS²; FRANCIELE FRAGA
PEREIRA³; FERNANDA JAHN VERRI⁴; CÉLIA HELENA CASTRO GONSALES⁵**

¹Universidade Federal de Pelotas – karina.moreira.dias@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabrielawetzelarq@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – franfragap@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – fernanda.jverri@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – celia.gonsales@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O espaço urbano é foco de estudo de diferentes áreas do conhecimento, dentre elas da Arquitetura e Urbanismo. A discussão torna-se complexa quando se compreende que o espaço urbano aborda vários aspectos, dentre eles: sociais, culturais, históricos e ambientais. Assim, iniciativas que incentivam a colaboração da comunidade e a união de diferentes áreas do conhecimento são essenciais para criar cidades mais equitativas.

A pesquisa "Cidades de médio porte do extremo sul do Brasil e em zona de Fronteira: qualificação e proposição de espaços públicos sensíveis às relações intergeracionais, inclusivas e sustentáveis", realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - PROGRAU da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, evidencia que o ensino, a pesquisa e a extensão devem caminhar juntos, promovendo um estudo que se preocupa, dentre outros aspectos, com as questões de direito à moradia, à cidade e a justiça social (Prograu, 2022). Este trabalho tem como propósito investigar a qualidade dos espaços urbanos em cidades de médio porte no extremo sul do Brasil, especificamente em Pelotas e Bagé. A pesquisa busca não só a análise técnica do espaço urbano, mas também o olhar da comunidade e suas práticas sociais, visando a proposta de espaços urbanos mais inclusivos e sustentáveis.

A pesquisa apoia-se em uma concepção ampliada de sustentabilidade, a qual compreende que uma cidade sustentável deve ser economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente justa (Iaquinto, 2018). A partir desse referencial teórico, foram definidas múltiplas dimensões contempladas no estudo: cultural, ambiental, sociopolítica e espacial/territorial, abordando temas como memória, conforto térmico, apropriação do espaço, inclusão e vitalidade do lugar (Pereira et al., 2025).

Como estratégia para abordar os debates acerca da dimensão sociopolítica, e de interlocução entre academia e sociedade, foi proposto o Seminário de Metodologias Participativas para Justiça Social, com o intuito de: (i) auxiliar na capacitação e educação de pesquisadores universitários, membros de grupos comunitários e militantes de movimentos sociais sobre métodos e ferramentas de coleta e análise participativas; (ii) criar laços e facilitar alianças entre universidade, sociedade civil e órgãos de apoio técnico comunitário; e (iii) progredir na afirmação dos direitos humanos e da justiça social no espaço urbano.

Essa ação reforça a proposta da pesquisa ao unir teoria, prática e extensão, incentivando discussões sobre relações intergeracionais, sustentabilidade socioambiental e direito à cidade, definindo critérios de avaliação e sugestão de

espaços públicos capazes de fortalecer os laços comunitários e atender às necessidades de justiça social nas cidades médias de fronteira (Prograu, 2022). Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo relatar a ação de extensão “Seminário de Metodologias Participativas para a Justiça Social”, com o fim de refletir sobre suas contribuições para o debate acerca do tema.

2. METODOLOGIA

O Seminário de Metodologias Participativas para Justiça Social foi planejado pelo grupo de pesquisadores vinculados à pesquisa das Cidades Médias. A preparação do seminário incluiu contato prévio com os palestrantes e facilitadores, selecionados a partir de referências bibliográficas da área e do interesse do grupo de pesquisa. O principal objetivo do evento foi relatar experiências aprofundando temas relacionados à participação comunitária, direitos humanos e justiça social no espaço urbano. A organização do evento se deu em etapas, sendo elas: definição da programação, convite aos participantes, preparação dos materiais de divulgação (Figura 1) e sua publicização por meio das redes sociais, que foi o principal meio de comunicação com o público.



Figura 1: Programação do Seminário Metodologias Participativas para Justiça Social
Fonte: Autoras, 2025

As atividades propostas foram estruturadas em mesas-redondas as quais reuniram diferentes especialistas para debater, de forma aberta e dialógica. Também ocorreram palestras temáticas que consistiram em apresentações sobre assuntos específicos, conduzidas por convidados com experiência na área em foco. Cada palestra contou com a mediação de um facilitador, responsável por apresentar o convidado e orientar as discussões e promover o diálogo entre palestrantes e público.

O público participante foi composto em maior parte por estudantes de graduação e pós-graduação, além de pesquisadores e representantes de entidades comunitárias. Essa metodologia permitiu construir um espaço de troca de saberes, articulando teoria e prática em torno da justiça social e da qualificação dos espaços urbanos, ao mesmo tempo em que consolidou vínculos

entre pesquisadores de diferentes universidades, sociedade e movimentos sociais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Seminário sobre Metodologias Participativas em Estudos Urbanos por uma Justiça Social, aconteceu nos dias 24 e 25 de julho de 2025, promovendo dois dias inteiros de atividades no Auditório do Campus II da UFPel. O evento contou com a participação de mais de 10 palestrantes convidados e mais de 60 ouvintes (Figura 2), sendo sua maioria estudantes de graduação e pós-graduação, além de pesquisadores e representantes de entidades comunitárias.



Figura 2: Registros do Evento

Fonte: Autoras, 2025

Os pesquisadores convidados são pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU) da Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PROPUR-UFRGS), Programa de Pós-graduação em Política Social e Direitos Humanos da Universidade Católica de Pelotas (PPGPSDH/UCPel), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), além de representantes da Secretaria de Gestão da Cidade e Mobilidade Urbana e movimentos sociais de Pelotas e Porto Alegre.

O evento foi organizado em torno de debates em grupo, apresentações focadas no tema da participação social e estudos de caso, o que permitiu conhecer as metodologias participativas a partir de diferentes perspectivas. Os temas incluíram métodos participativos, ações de envolvimento da população, o trabalho de grupos e movimentos sociais, bem como educação patrimonial.

Os debates mostraram o quão importantes são as metodologias participativas para impulsionar a igualdade social nas cidades, enfatizando a

importância de uma maior conexão entre as universidades e as comunidades. Em resumo, o seminário destacou a importância de ampliar os debates em diferentes áreas do conhecimento e de incluir a opinião das comunidades locais como parte essencial do planejamento urbano, reafirmando que a participação social é indispensável para a construção de cidades mais inclusivas, democráticas e igualitárias.

4. CONCLUSÕES

O evento apresentou resultados positivos, evidenciados pela qualidade das atividades desenvolvidas e pela significativa participação da comunidade acadêmica e da sociedade em geral. Os debates e as experiências compartilhadas contribuíram para o aprofundamento de reflexões sobre metodologias participativas e justiça social, além de favorecerem o fortalecimento de vínculos entre universidades, movimentos sociais e comunidade. Dessa forma, o seminário consolidou-se como um espaço de diálogo, aprendizado coletivo e construção de perspectivas voltadas à transformação e à qualificação dos espaços urbanos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IAQUINTO, Beatriz Oliveira. A sustentabilidade e suas dimensões. **Revista da ESMESC**, v.25, n.31, p. 157-178, 2018.

PEREIRA, Franciele Fraga; GONSALES, Célia Helena Castro; TISSOT, Juliana Tasca; LOS SANTOS, Alexsandra; KRUGER, Nino Rafael Medeiros. ***As múltiplas abordagens para interpretação do espaço urbano: reflexões sobre a pesquisa histórica e a participação comunitária.*** In: SEMINÁRIO PROJETER, 12., no prelo, Pelotas. **Anais** [...]. Pelotas: UFPel, 2025.

PROGRAU. Proposta enviada ao Programa de Desenvolvimento da Pós Graduação (PDPG) Pós-Doutorado Estratégico. Pelotas. 2022.